

ÍNDICE

Érica Zingano (Ceará, 1980)
Celia Alva (Argentina, ?)
Eulalia Bernard Little (Costa Rica, 1935)
August/Monique Morgade (Roraima, 1989)
María Emilia Cornejo (Peru, 1949-1972)
Lourdes Casal (Cuba, 1938-1981)
Sherezada Chiqui Vicioso (República Dominicana, 1948)
Cecilia Vicuña (Chile, 1948)
Malena Saito (Argentina, 1994)
Julia de Burgos (Porto Rico, 1914-EUA, 1953)
Mara Rita (Chile, 1991-2016)
Mariana Ruggieri (São Paulo, 1988)
Valentina Viettro (Uruguai, 1982)
Yolanda Rivera Castillo (Porto Rico, ?)
Georgina Herrera (Cuba, 1936)

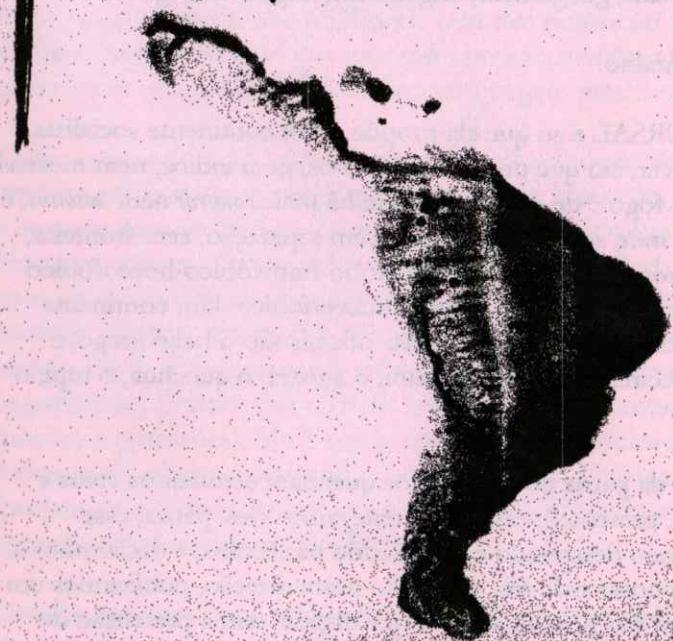
capa: Carla Diacov (São Paulo, 1975)

o zine mais pornô, por favor! nasceu em dezembro de 2016, em recife, nordeste do brasil. é um zine independente, anarcobucetalista, que se apropria do termo "pornografia" para espalhar no mundo poesia erótica queer e feminista (brasileira, portuguesa e em tradução), com o objetivo de torcer a lógica capitalista, misógina, sexista, transfóbica e homofóbica do pornô mainstream.

*para ler as bios dcs autores e tradutores desta edição: vodcabarata.blogspot.com +
MPPF! #8*

—/30

MPPF! #8



BELLA VRSAL!

Editorial

Não é por acaso que o **mppfl #8** é dedicado à URSAL – União das Repúblicas Socialistas da América Latina. Também não é à toa que lançamos este zine no dia 7 de setembro de 2018. Declaramos, com o poder que nos foi concedido pelas nossas comunidades e por nós mesmas, a nossa independência e a independência dessa invenção chamada “Brasil” dos conceitos de nação, nacionalismo, fronteiras – territoriais, sexuais, geográficas, linguísticas, línguas e de gênero!

Chega desse caralho.

Vida longa à URSAL e ao que ela propõe – um continente socialista, massa de se viver, em que nem venezuelanos, nem índios, nem museus são vítimas do fogo e do ódio; onde não há mais *vosotros* nem *nosotros*, e sim um *toda la rente*; sem diferenciação, sem separação, sem fronteira, sem capitalismo machista-racista-xenófobo-transfóbico-homofóbico-lesbofóbico-lavaralouçafóbico-chuparbucetafóbico. Um continente multilíngue e cunilíngue, cujos idiomas oficiais são o bicho grego, o portunhol, o recifês, o taino, o guarani, o aimará, o quéchua, o tupi, o ceiarês.

Se é em nome da pátria que brasileiros queimam serumanos vivos e mortos (Luzia, presente!), então nós renegamos essa pátria, esse conceito que vem destruindo e estuprando há séculos, e declaramos a URSAL como nossa mãe-tria. Olhando nessa direção, publicamos um zine que, apesar das poucas páginas que dispõe, tem a pretensão de celebrar as anarcobucetalistas ursalinas – poetas que não somente são escritoras fenomenais, mas também ativistas políticas e/ou comprometidas com um projeto progressista, emancipatório e de justiça social, em suas comunidades. Entre elas, temos Julia de Burgos, poeta e ativista boricua que lutava pela independência do Porto Rico e

pela vida dxs imigrantes latinxs nos EUA; Mara Rita, poeta chilena e ativista dos direitos LGBTQI+ (ela mesma uma transmulher); Eulalia Bernard Little, poeta, educadora e ativista dos direitos humanos na Costa Rica; Lourdes Casal, poeta e ativista cubana que, dialogando com Fidel Castro, mediou e ajudou a libertar milhares de presos políticos em Cuba; Cecilia Vicuña, poeta, artista visual e eco-feminista chilena; e Sherazad Cíocoso, poeta e ativista política que chegou a ser candidata à vice-presidência da República Dominicana por um partido de esquerda. Estas poetas provam que a **URSAL tem um potencial político e poético** muito maior do que esse atual projeto neoliberal e com cada poeta bosta que pelamordedeus (a começar pelo presidente golpista).

Todas as pessoas envolvidas na produção desta edição do **mppfl** são também ativistas. Luma Virgínia, que traduziu Mara Rita, é mediadora e organizadora do **#leiamulheres** em Parnamirim, no Rio Grande do Norte; as editoras desta edição (Adelaide Ivânova e Carla Diacov) são, entre outras atividades anarcobucetalistas, membros do **RESPEITA!**, coalizão nacional das poetas e slammers, que visa promover a compreensão da poesia como categoria trabalhista (organizadas e organizando, lutamos por direitos laborais e reconhecimento de funções e opressões); Bia Varanis, que fez uma participação especial no processo de edição, é uma das curadoras do site **As Mina da História** (projeto de educação online que visa dar visibilidade às mulheres apagadas da narrativa machocêntrica).

Daqui a um mês, em 7 de outubro de 2018, teremos eleições. Votaremos nas esquerdas! Mas não esqueçamos que nem só de passeata, voto e poema revoltado é feito o processo político. A luta é diária!!

NÃO LAMENTE, ORGANIZE-SE!
JOIN YOUR LOCAL CREW!

Érica Zíngano

meu primeiro poema grego é na verdade
meu primeiro poema pornô valendo.
eu o dediquei a Safo de Lesbos.
ele foi criado levando em consideração
antigas técnicas de transmissão oral
e por ele ser tão rápido aprendi de cor.
com a ajuda dos meus amigos gregos
— que em situações muito diferentes
me deram de presente essas palavras —
ele pode ser transscrito num linguajar
mais apropriado para esta ocasião
“novos meios de difusão sem o tradicional
selo de qualidade pombos-correio/ perigo”.
a tradução para o português do brasil
feita por mim agora em primeira mão
não mimetiza a versão original. duplica.
eu a dedico a José Paulo Paes.
e aproveito a oportunidade para agradecer
especialmente a Jazra Khaleed e Giannis
Dlagtgrammatikas.

rolinha de rolo

pica pica
pela pele
xereca xereca
eu você e ela

VALDINO

VIVA

VIAGEM PRAS ESTRELAS

Ai, morena criatura
tantos louvores te escreveria
tantas festas celebraria em teu nome de imperatriz
Ai, lésbica
tão extasiada me vejo nesta terça-feira sem graça:
na sexta irei ao teu encontro.
Ai, mutante
quebrada por dentro
(cheia de farras que emergiram nesta manhã de domingo
te vi chorar e meu coração sonolento se derreteu, caiu,
se alterou pra sempre agora que te vi, tão dissolvida, tão machucada)
Quero estar entre teus lençóis tuas pregas tuas mãos – ai, tuas mãos
teus pelos tuas unhas
embaixo do teu sovaco
na sobra da parte de dentro das tuas coxas
ao longo de toda tua extensão

definhar

Ai, sombría poeta
estes pensamentos tranquilos
são seguidos por outros, que me atormentam.
A premonição horrível da despedida.
Depois virá uma nova e entediante espera
descascar os dias
(o inverno passará rápido)
Ai, guerreira
Ai, carpinteira
Ai, virtuosa cozinheira
Ai, artesã
Ai, tu e teu sorriso de menina
Ai, tua língua mestiça
Ai, espasmódica drogadita
Como eu gosto de tu.

TRAB: ADELAR DE JÚLIA NOVA

(ELIA
ALVA

Sonhei que dançava contigo
bem agarradinhos.

As cadeiras em ritmo,
agarradinhos.

Lábio com lábio
agarradinhos.

Ombros se condecorando
se esfregando
agarradinhos.

VULALIA

BERNARD

little

TRAD. ADELINA VÁNOVA

SIGA BEM CAMINHONEIRA

Sem parceira sapatão
Não pode estar
Ainda mais se o seu querer
Outra mulher
Querer estar.
Não é possível que então esteja
Sempre solteira.
Olhares cobram
E renegam
Caminhoneira.
A hipersexualizam
Porque mulher
Não basta ser
Andar só, de bobeira
Na bota, soleira
Sapata, pecadora
Do saco... Coceira.

AUGUST/MONIQUE
MORGADE

depois de um lento aprendizado
sem equívocos
é possível reconhecer
as formas do teu corpo
ternamente beijar tuas orelhas
e com exatidão saber
o tamanho do teu pau.
agora, cada encontro se transforma
no ato cotidiano do beijo
cair na cama e repetir
o rebulico do amor.
teu corpo estremecido a cada orgasmo,
e eu peço mais
enquanto te recuperas
minha boca explora tua púbis,
então
tu
suado, derrotado
sonha nas almofadas dos meus scios.

MARIA EMILIA CORNEJO

TRADUÇÃO: CARINA DIAS

CASTILLO ALIX

Sejamos soberbos,
insolentes
agora!
Sejamos impacientes,
intransigentes,
intolerantes,
agora!
Nestes dias
no qual ainda podemos
nos jogar em direção ao futuro
sem arrastar bigornas nos tornozelos,
sem barrigas muito empachadas,
sem pátina de ouro sobre os cílios,
porque só aquele que não respeita a realidade
é capaz de mudá-la.
A realidade é como uma puta velha,
tem que se conhecê-la e pagar seu preço
mas accítá-la como ela é,
e abandoná-la quando chegar a hora,
ou reconstrui-la e fazer dela uma princesa na sua imaginação
e quem sabe até — milagre! — fazer dela uma princesa de verdade.
Este é o tempo de sermos ousados.
Porque depois de certa idade,
tudo se torna pornográfico.

LOURDES
(ASAL)

TRAD: ANE LAINÉ
INÍCIO

Distração fatal

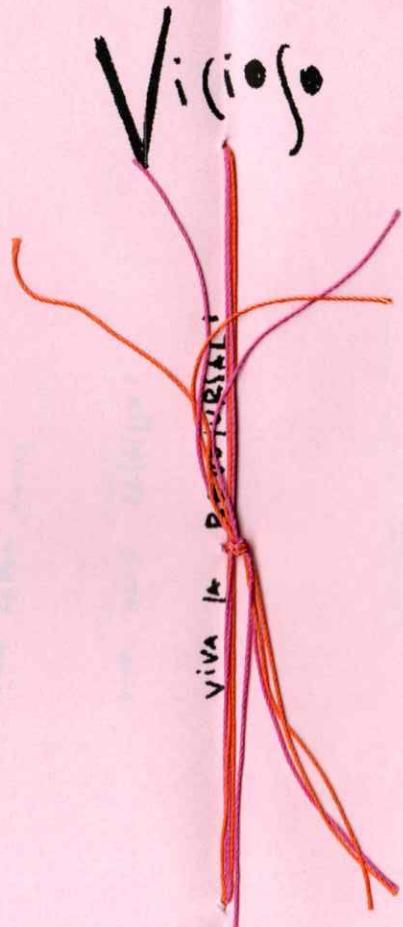
A diferença entre Sharon Stone e eu é que ela não usava roupa interior na delegacia de polícia e assim eles puderam prendê-la.

Eu
não uso minha roupa exterior às vezes, de vez em quando
e meus policiais
... nem notam.

B6
para Roque Dalton

Para aquelas de nós que optamos por esta guerra
por outro tipo de fome
e outro tipo de homem
falta o botequim da resistência
e além da B12
a B6
para o período
entre a men-
arca
e a men-
-o-
pausa.

SHEREZADA
"(Hiqui"



SEX ON THE BEACH

Toda solidão
compra um bilhete
de ida e volta
com café-da-manha incluído
para um sex on the beach.

Na agência não explicam pra ela
que este é feito de vodca
licor de pêra

um quarto

de suco de laranja

um quarto

de suco de pinha
um pouquinho de cereja
para deixar vermelho

o amarelo das ilusões
e para que finalmente
te leve de volta

um taxista sonolento.

(E)CÍLIA VÍCUNA

Missão

Te proponho uma viagem
ao redor do mundo,
intitulada:

"Missão investigadora
do governo socialista".

Você e eu seremos
os "beijoqueiros"
Beijamos melhor que ninguém
tendo desenvolvido
uma técnica minuciosa
e altamente testada
de como beijar perfeitamente.
Não há mulher que beije como eu
nem homem que beije como tu.

OS BEIJOQUEIROS beijarão
toda a gente
encontrada
para descobrir
quem sabe fazer melhor
e aprender então
suas técnicas
praticar
e em seguida trazê-las
para o nosso país socialista,
que será o país dos BEIJOQUEIROS.

TRAD. CARLA DIAS

P disse que sou careta
as amigas podem ser
as piores
tem medo que eu ame seu namorado
tá certo
que pensamos
em dormir
juntos
na quinta
de madrugada
tá certo
que dançamos
música eletrônica
olhando nos olhos um do outro
com imãs nos olhos
mas P
eu não fiz nada
consigo ser uma ótima pessoa
distribuir o bem
como água gelada
não me chame
de louca
não teça com o ciúme uma rede que nada prende
que só a ti te afunda
não me proponha
maldizer
seu namorado
porque ambas sabemos
que todas as noites
vocês se beijam
como se dentro do sol não existisse
veneno.

12

MALENA
SAITO

Julia de Burgos

I - OCASO

Como grita em mim a ideia
de uma noite inteira em teus braços
diluindo-me em carícias
enquanto te entregas extasiado!

Que infinito o tremor de olhares
que chega pela emoção do abraço,
tão doce o colóquio dos beijos
que estremecida tenho em teus lábios!

Como sonho as horas azuis
que me esperam estirada ao teu lado,
sem mais luz que a luz dos teus olhos,
sem mais leito que o leito dos teus braços!

Como sinto meu amor florescendo
na voz mística do teu canto:
notas tristes e felizes e profundas
da aliança entre tua emoção e teu arrebatamento!

Oh a noite regada com estrelas
que lançará de todos os astros
a mais pura harmonia de luzes
como um presente de casamento as minhas núpcias!

TRADUÇÃO: CARLA

A grande larva se parece comigo
A larva é a outra a quem eu amo
A larva é a quem eu esperava

A larva é muito violenta e me golpeia
Tomba-me ao chão e me abre as pernas
Do meio de suas pernas cai um ovo na minha entrepernas

Eu também sou violenta e à larva abro suas pernas
Em sua entrepernas deixo cair minha saliva salgada
A grande larva se retorce gritando

MARA Rita

TRADUÇÃO: LUMA
Virginia

MARIANA
RUGGIERI

tamanho 41

que mané tesoura, mermão
aqui é big-shoe sapatão
sapa-caixa caminhão

página 41

na outra noite no meio-fio
ana c. sonhava que não era jack kerouac
eu achei certo
não troco ana por jack
as dianes por burroughs
prefiro guardar as cartas
neste jogo de poker
fugir pro sol
escrever com os peitos
explicar pra jack
como é bom ensaboá-los

85

180 graus

Pensei que deveria escrever isso na primeira vez que te vi pelas bolas.

180 graus

Uma rola a me acusar, como um dedo na minha cara, cão de caça, rola ameaçadora, em guarda sinalizando um ponto.

Você também notou, né ?, eu disse.

Mas você pensa que todas as rolas são iguais.

180 graus

Eu que já tinha visto rolas cogumelo, salsicha, jiboinha ...
com chapeuzinho, sem chapeuzinho ...

Com golas enrugadas feito um shat pei,
que parecem pedir permissão para mostrar o pescoço para o mundo.

180 graus

Tantas outras rolas, chateadas, cuspidoras, apressadas,
maciosas, esbranquiçadas, roxas, rolas de má vontade
mas retas, não ...

180 graus

VALENTINA VIETTO

86

YOLANDA RIVERA (ASTILLO)

AMANTE QUE TEM UM AMANTE

Eu engomo minha blusa
E consigo te imaginar
e imaginar tua pele marrom
embaixo da colcha.
Eu posso ver teus olhos fechados,
brinquedos intensos, girando,
e tua boca babando um pouquinho,
antes que o violino dê um pulo, em staccato.
Mas você olha pra mim aqui embaixo
e meu peito bate
enquanto minhas mãos não se aquietam
e na tua bunda tu tem um olho que não vê
e um jeito de contar estórias e histórias.
"Eu tenho um compromisso
Hoje de noite não estarei contigo"
E eu fico pensando na goma
em como minha blusa ia ficar bonita engomada porque
ela é de algodão
como a colcha fina
sob a qual uma mulher
pode sonhar que está satisfeita.

TRADUÇÃO: ADELAINA EVANGELISTA

GEORGINA HERRERA

O tigre e eu, dormindo juntos

O tigre tem sono,
se ajeita junto a mim, adormece
como um presente inusitado; aprumo
a mão, faço carinho.
Abençoada a mão que se perde
entre os desenhos desse pelo.
Chego ainda mais perto.
O tigre é quentinho e manso. Encosto
meu ouvido no seu coração.
Bate fraco. Como
pode ser tão arrastado
o coração do tigre?
Entre ele e eu a selva não existe,
nem tempestade nem medo,
nenhuma distância nos separa.
Respira suavemente; cheira a
cerejas o hálito
do animal que amo e cuido.
O tigre se move; torce o corpo
para o outro lado; não acorda,
mas tenho medo
de que o sonho acabe.
Não o do tigre, o meu.

TRADUÇÃO: CARLA DIAS

ÍNDICE

Érica Zingano (Ceará, 1980)
Celia Alva (Argentina, ?)
Eulalia Bernard Little (Costa Rica, 1935)
August/Monique Morgade (Roraima, 1989)
María Emilia Cornejo (Peru, 1949-1972)
Lourdes Casal (Cuba, 1938-1981)
Sherezada Chiqui Vicioso (República Dominicana, 1948)
Cecilia Vicuña (Chile, 1948)
Malena Saito (Argentina, 1994)
Julia de Burgos (Porto Rico, 1914-EUA, 1953)
Mara Rita (Chile, 1991-2016)
Mariana Ruggieri (São Paulo, 1988)
Valentina Viettro (Uruguai, 1982)
Yolanda Rivera Castillo (Porto Rico, ?)
Georgina Herrera (Cuba, 1936)

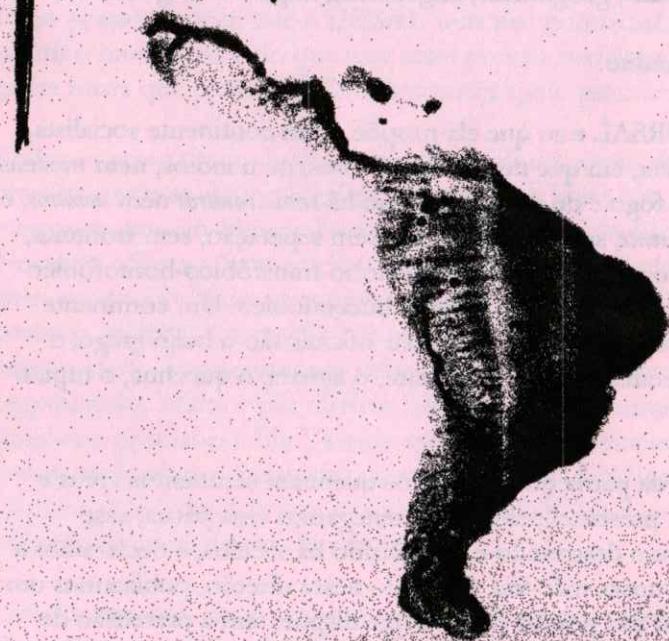
capa: Carla Diacov (São Paulo, 1975)

o zine mais pornô, por favor! nasceu em dezembro de 2016, em recife, nordeste do brasil. é um zine independente, anarcobucetalista, que se apropria do termo "pornografia" para espalhar no mundo poesia erótica queer e feminista (brasileira, portuguesa e em tradução), com o objetivo de torcer a lógica capitalista, misógina, sexista, transfóbica e homofóbica do pornô mainstream.

*para ler as bios dcs autores e tradutores desta edição: vodcabarata.blogspot.com +
MPPF! #8*

—/30

MPPF! #8



BELLA VRSAL!